

Assignaturas

CAPITAL	
Por anno	16000
Por nove meses	8000
Por seis meses	5000

A assignatura paga-se adiantada; pode conecer em qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

A REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIII

Desterro,—Domingo 22 de Maio de 1881

N. 38

PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE MARÇO DE 1881

Presidencia do Sr. Olympia Pitanga

A 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Pitanga, José Caetano, Wendlhausen, Leitão de Almeida, João Narciso, Elyson Guilherme, Mello, Juvencio Costa, Joaquim Lobo, Silvio Pellico, Alcino de Farias, Tolentino, João Rodrigues e Luiz Caldeira.

Faltam, com participação, os Srs. Schutel e João Ramos, e sem causa participada, os Srs. Pedro Lobo, Mafra, Custodio Martins e Serpa.

Abre-se a sessão.

Lêem-se e aprovam-se as actas das sessões anteriores.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um oficio da camara municipal do Paraty, de 11 de corrente, solicitando que na lei do orçamento se consigne a quantia de um conto de réis para a construção de uma carioca na villa d'aquele município.—A' commissão da orçamento provincial.

Outro da presidencia da província, de 15 deste mês, comunicando haver sancionado as resoluções d'esta assembleia, sob n. 6, que autoriza a construção da estrada de S. Sebastião de Tijucas à Nova Trento; sob n. 7, que fixa os limites da cidade de Itajahy; e sob n. 8, que manda contar 13 meses e 18 dias para a apresentação do actual secretario da camara municipal de S. Francisco, João Ricardo Pereira.—Inserida.

Outro do secretario do governo, da mesma data, remetendo o requerimento documentado de Felicissimo Antonio Fernandes, cabo de esquadra do corpo policial, em que pede uma pensão igual ao soldo, allegando achar-se impossibilitado para continuar no serviço.

Uma petição, da commissão constituída pelos chefes de familia do município de Corytibano, pedindo melhoramento dos vencimentos para os professores da villa d'aquele município e a criação de duas cadeiras primárias n'aquelle lugar em condições de poderem ser efectivamente regidas.—A' commissão da fazenda e instrução publica.

Outro de Jacintho Ignacio Martins e outros moradores da freguezia da Lagôa, reclamando contra o acto da camara municipal da capital, mandando proibir a pesca no interior da lagôa, com as redes de malha, sob o pretexto de executar a postura municipal de 5 de Maio de 1854.—A' commissão de camaras municipais.

Outra de Emilio Caetano Marques Aleixo, official archivista da secretaria da presidencia, pedindo que se consigne verba para o pagamento de quantia de 80\$30 rs. que fôr-lhe concedido pela lei n. 642 de 1871.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e aprovados os seguintes

Parcerios

Um da commissão de fazenda, sobre a petição em que os moradores do município de Lages, pedem que se consigne a quantia de 3:800\$ rs. para os reparos da estrada que passa pelo lugar denominado Farofa, declarando que seja de-

ferida a mesma petição.—A' commissão de fazenda para os devidos fins.

Outro da mesma commissão, sobre a petição de Antonio Waltrich, — declarando que o particular requer a presidencia da província.

Outra da mesma commissão, em referência a petição de Marcelino Pedro de Matos.

Outra da mesma commissão, sobre a petição de Gartrudes Rosa de Jesus — requerendo que se ouça a respeito a tesouraria da fazenda provincial.

Outra da commissão de camaras, sobre a petição de Manoel Joá Pereira Maximo, ex-procurador da camara municipal de Itajahy — entendendo que na lei do orçamento se consigne quantia para o pagamento requerido.—A' mesma commissão, para os devidos fins.

E' apoiado, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos um projecto, assignado polo Sr. Juvencio Costa, alterando a lei n. 908 de 7 de Abril de 1880.

ORDEN DO DIA

Aposentadoria

Entra em discussão, e sem debate passa para a 2ª, o projecto n. 24, que autoriza a aposentadoria do portero da assembleia Jacintho Ignacio Martins.

Restauração da comarca de Itajahy

Entre em 1ª discussão, e sem debate passa para a 2ª, o projecto n. 26, que restaura a comarca de Itajahy compreendendo o município de Blumenau, que se desanexa da comarca de S. Francisco.

Orçamento provincial

Continua a 2ª discussão do projecto n. 20, que ora é receita e fixa a despesa da província para o exercicio financeiro de 1881—1882.

Trata-se ainda da discussão do § 22, só qual foral apresentadas duas emendas.

O Sr. ALCINO DE FARIAZ diz que sendo muito expícita a emenda do Sr. Elyson e dispensando aíla a que o orador apresentou, pede a retirada da sua emenda, e assim se decide.

Ninguem mais pedindo a palavra encerra-se a discussão, e, postos a votos, são aprovados o § 22 e a emenda do Sr. Elyson.

São sem debate aprovados os demais paragraphs da receita de ns. 23 a 29.

E' em seguida, sem debate aprovado o artigo additivo que formará o § 30: « Rendimento do matadouro público: 4:000\$. — João Narciso. — Elyson. »

Entre em discussão o art. 2º da receita.

São sem debate aprovados os §§ 1 a 3.

Entre o § 4º que é aprovado com a seguinte emenda: « Em lugar de 4:000\$ rs., diga-se 5:740\$. — Wendlhausen. »

Entre o § 5º, que também é aprovado com a seguinte emenda: « Em lugar de 300\$ rs., diga-se 500\$ rs. — Wendlhausen. »

Posto em discussão o § 6º, vem à meia a seguinte emenda: « Depois da palavra — pessoal — diga-se: inclusive 600\$ rs. de gratificação ao secretario da presidencia. — João Narciso. »

E' aprovado o § com a emenda.

Em discussão o § 7º é aprovado.

Entre o § 8º, que é aprovado com a seguinte emenda: « inclusive mais 200\$ rs. ao tesoureiro para quebras. — Elyson. »

Em seguida são aprovados sucessivamente os §§ 9º até 10.

Entre em discussão o § 20 com a seguinte emenda: « Em lugar de 300\$, diga-se 600\$. — Wendlhausen. »

Sulimetti a votos é o § aprovado com a emenda.

E' aprovado o § 21.

E' também aprovado o § 22 com a seguinte emenda: « Acrescentese aqua e limpeza das escolas da capital, inclusive 10\$ rs. mensais para expediente do delegado literario da capital. — Elyson. »

Entre em discussão o § 23, relativa à força policial.

O Sr. ELYSEU GUILHERME diz tendo o respectivo projecto de força policial augmentado o numero de praças, *ipso facto* augmentará também a despesa com este serviço, tornando-se portanto necessaria a consignação da verba correspondente, aumentada para ocorrer a elle, em vista não só das necessidades como ainda do reclamo da primeira autoridade da província; pelo que propõe a seguinte emenda: « Ao § 23, diga-se: 50:000\$. »

E' sem debate aprovado o § 23 com o seu respectivo augmento.

São também sem debate aprovados os §§ 24 e 25.

Entre em discussão o § 26.

E' lida e apoiada a seguinte emenda: « Ao § 26, diga-se: — Expediente, sendo 60\$ rs. para a secretaria do corpo e 30\$ para cada uma das companhias: 120\$. — Alcino de Farias. »

O Sr. ALCINO DE FARIAZ:

— Sr. presidente, zealo de apresentar à consideração da casa um augmento de 40\$ annuais para o expediente da secretaria do corpo de polícia e das suas companhias.

O Sr. E. GUILHERME: — O corpo quasi não tem expediente nemblum.

O Sr. ALCINO DE FARIAZ: — E' justamente o que contesto: o corpo de polícia tem um grande expediente.

O Sr. E. GUILHERME: — Em que ? mostre.

O Sr. ALCINO DE FARIAZ: — Com os muitos papéis que são exigidos nas diversas secretarias, participações e aquelles do expediente proprio.

O Sr. E. GUILHERME: — Só há os da secretaria da presidencia e polícia.

O Sr. ALCINO DE FARIAZ: — Não deve contestar que haja muito servir em qualquer das repartições e outras exigências que se tornam necessárias satisfazer, e V. Ex. mesmo acaba de propor um augmento de despesa para a compra de agua e limpeza das escolas que já tem expediente consignado em um dos paragraphs do organente.

O Sr. E. GUILHERME: — Esse é um serviço imprescindivel.

O Sr. ALCINO DE FARIAZ: — De acordo. Mas até hoje esse serviço nas escolas tem sido feito sem augmento na verba, e ó está a teoria de V. Ex.

O Sr. E. GUILHERME: — Quereria o nobre deputado que os professores ficassem sobrecarregados com esta despesa quando lhes pertence?

O Sr. ALCINO DE FARIAZ: — Eu não quero uma cosa assim como não a outra, e também reconheço a necessidade que ha no augmento da verba, propuz a minha emenda e V. Ex. podia negar o seu voto se assim o entender, é justo. Pela minha parte entendo que vamos satisfazer a uma grande necessidade e além disto é um augmento insignificante que não vai influir de

maneira alguma no decrescimento da verba—Obras públicas.

Si V. Ex. quer cortar despezas menos necessárias, eu posso indicar algumas em 3ª discussão e faremos uma *luta*.

O Sr. E. GUILHERME: — Tem o meu voto para isto.

O Sr. Elyseu Guiherme: — (Pronuncia um discurso que não devolveu.)

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão, e, procedendo-se à votação, são aprovados os § 20 e a emenda do Sr. Alcino de Farias.

São sem debate aprovados os §§ 27 a 31.

Entre em discussão o § 35.

Verificando-se não haver numero legal foi adiada a discussão.

O Sr. Presidente marca a—Ordem do dia seguinte:

2ª discussão dos projectos ns. 24, 26, 20, 19, 21 e 22.

3ª dos ns. 13, 18 e 8.

E levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA, EM 17 DE MARÇO DE 1881

Presidencia do Sr. Olympia Pitanga

A 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Pitanga, José Caetano, Wendlhausen, Leitão de Almeida, João Narciso, Elyson Guilherme, Mello, Juvencio Costa, Joaquim Lobo, Silvio Pellico, Alcino de Farias, Tolentino, João Rodrigues e Luiz Caldeira.

Faltam, com causa participada os Srs. Schutel e João Ramos, e sem elas, os Srs. Pedro Lobo, Mafra, Custodio Martins e Serpa.

Abre-se a sessão.

Lê-se e aprova-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Ofício do secretario do governo, de 17 de corrente, remetendo outro que a presidencia dirige ao juiz municipal de torno de Itajahy. — A comissão de estatística.

Outro do mesmo secretario, de igual data, enviando quatro representações dos habitantes da villa de Caritibano, transmittidas á presidencia por Cyriano Antonio de Oliveira Penteado.— A' mesma comissão.

Petição do Padre José Fortunato Pereira Maia, vigário da freguezia de S. Miguel, pedindo ser consignada a quantia de um conto de réis, para ocorrer aos urgentes reparos que carece a matriz d'aqueila freguezia. — A' comissão

de estatística.

E' lida e julgado objecto da deliberação um parecer da commissão de camaras, concluindo por projecto que vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, approvando o código de posturas proposto pela camara municipal da villa de Caritibano.

E' lida e aprovada a redacção da representação feita pela moza em obediencia á deliberação desta assembleia facilitada o governo imperial pela votação da lei eleitoral que dotou o Brasil com a eleição directa.

Passa-se a

ORDEN DO DIA

Aposentadoria

Entre em 2ª discussão, e sem debate passa para a 3ª o projecto n. 24, que autoriza a presidencia a aposentar o portero desta assembleia, Jacintho Ignacio Martins.

E' para mim o assumpto de maior transcendencia que tem vindo a telas da discussão. (apoiados)

E' a idéia mais nobre e generosa, que

Assignaturas

FORA

Por anno	116000
Por nove meses	93000
Por seis meses	60000

A assignatura paga-se adiantada; pode conecer em qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anuncios—100 rs. a linha

como tanto dourado, vem revestir um projecto (*muito bem*); por que a idéia do progresso se avanta sobre as demais; porque é elle que se coloca sempre na vanguarda; que não recua, porque avança e não morre (*muito bem*); porque atravessa de um a outro polo com a maior força e valor; porque se sustenta neste ou n'quelle hemisferio sempre firme e brilhante, indicando o adiantamento aos povos, qual estrela polar mostrando em tormentosa noite o rumo a seguir, o porto do salvamento e viajante perdido na vastidão dos mares (*apoiaos geraes, muito bem*).

E enfim Srs. a idéia que em si resume tudo quanto é bello e sublime (*apoiaos, muito bem*).

E quem poderá deixar de festejar-a de saudal-a, com todas as veras de seu oração?

Nós, não, porque fora fecharmos os olhos à verdadeira luz;

Nós, não, porque deixamo-nos deste céu azul, desto Império que tem por símbolo o símbolo da nossa religião, aqui representamos uma dessas constelações que formam a grande e patriótica terra do Cruzeiro, a primogenita de Cabral;

Nós, não, porque representamos um de dessa brilhante cadeia que circunscreve o Império do Brasil;

Nós, não, finalmente porque assistimos de longe às festas do progresso das demais províncias, procurando cada uma d'ellas, desde o sul ao norte obter nessa grandiosa luta o lugar de honra, *apoiaos geraes, muito bem, muito bem.*

O Sr. J. Lobo:—Muito bem.

O Sr. TOLENTINO:—Ao norte, vemos em quasi todos as províncias o grito da locomotiva anunciando o raiar de uma aurora brilhante com o espacamento das trevas do atraso e da rotina (*apoiaos*).

O Sr. J. Lobo:—Apoiado, muito bem.

O Sr. TOLENTINO:—Ao sul vemos o mesmo movimento: ouvimos esse agradoz sybilo anunciando alegre a existência desse colosso, a par de outras muitas que já fazem a admiração da Patria (*apoiaos*).

O Sr. J. Lobo:—Muita bem.

O Sr. TOLENTINO:—E só nós dormimos o sono da indiferença; só nós a marcarmos o mesmo passo; a apreciar-nos o movimento progressivo de outras províncias, sem nos ter dado a hora de tomarmos assento em tão agradável banquete...

O Sr. J. Lobo:—Apoiadíssimo.

O Sr. TOLENTINO:—Dir-se-ha, Srs., que brasileiros, como somos, cumprimos uma pena terrível: a de não podermos tomar parte na realização de tão grandeza quão benefica idéia!...

O Sr. J. Lobo:—Muito bem, apoiado.

O Sr. TOLENTINO:—E quem seria os culpados?

Seremos nós?

Será a província?

Nós, não, porque tudo hemos enviado para vel-a trilhar na mais brillante senda, do mais brilhante porvir; A província, também não, porque si é pobre, é nobre e generosa, (*apoiaos geraes, muito bem*)

Que o digão, Srs. os seos valentes filhos, que mais de uma vez, e em defesa da Patria hão com gallardia exposto seos peitos as balas do inimigo (*apoiaos geraes, muito bem*);

Que o diga o proprio erario publico, para o qual concorre ella com contribuição não pequena (*apoiaos*)

Não somos, pois, os culpados, e nem é a província, (*apoiaos geraes*)

E para rompermos esse círculo de ferro em que, por circunstâncias desconhecidas, se acha elle preso, sem poder dar um passo na verdadeira senda do progresso, vêo á luz da publicidade e da discussão o projecto n.º 13 que é sem contestação, fruto de lucida inteligencia, a concepção magestosa de um

dos seos mais distinatos e patrióticos filhos (*apoiaos geraes*).

O Sr. J. Lobo:—Isto agora é bondade de V. Ex.

O Sr. TOLENTINO:—É a pura realidade.

O Sr. CALDEIRA:—Apoiado.

O Sr. TOLENTINO:—Sr. presidente, assumindo a tribuna não o fiz para defender o projecto, porque ello por si se defende se justifica; elle não conta nesta casa adversariás facilmente, (*apoiaos geraes*). Todos o julgão bom, se bem que alguns o considerem ainda inopportunos.

O Sr. J. Lobo:—A oportunidade manifesta-se ás olhas vistos.

O Sr. TOLENTINO:—Diz muito bem o nobro collega: a oportunidade está na razão directa da necessidade que temos de levantar esta província do abatimento em que jaz...

O Sr. ALCINO DE FARIAS:—Desse modo.

O Sr. TOLENTINO:—O projecto o traça de uma maneira maravilhosa; e só n'elle vejo eu o caminho que terá de trilhar a província para atingir o grau de prosperidade desejado.

O Sr. J. Lobo, ALCINO, CALDEIRA E OUTROS:—Apoiado.

O Sr. TOLENTINO:—O projecto é, pois a primeira pedra para a formação da base, sobre a qual será erguido o edifício que atestará o nosso progresso (*apoiaos*). E nem vem elle, operar a revolução anunciada pelo distinto collega que me precedeu na tribuna, arremessando esta arvore secular a capital para bem longo, qual medonho furacão. Não porque o furacão tudo destrói ou então seja destruída a pitoresca Desterro. Não porque o projecto tem um fim muito diverso; e si furacão se lhe pode chamar, seria então o furacão precursor do nosso progresso, o furacão que edifica em vez de destruir, (*apoiaos*) o furacão ilheado por todos nós, o furacão que não deixaria ruinas apesar da sua passagem, e antes faria erguer-se mais activa a nova capital nos planaltos do rico município de Lages (*apoiaos*).

O Sr. J. Lobo:—Muito bem.

O Sr. TOLENTINO:—Ao sul vemos em quasi todos as províncias o grito da locomotiva anunciando o raiar de uma aurora brilhante com o espacamento das trevas do atraso e da rotina (*apoiaos*).

O Sr. J. Lobo:—Apoiado, muito bem.

O Sr. TOLENTINO:—Ao sul vemos o mesmo movimento: ouvimos esse agradoz sybilo anunciando alegre a existência desse colosso, a par de outras muitas que já fazem a admiração da Patria (*apoiaos*).

O Sr. J. Lobo:—Muita bem.

O Sr. TOLENTINO:—O projecto n.º 13, Sr. presidente, nem mesmo vem trazer novidade, pois, sem haver necessidade de transportmos os mares europeus para apontar inumeros casos de mudança de sedes de capitais, encontramos exemplos no nosso País.

Não só a província do Sul, depois de instalada a sua primeira capital, felaz mudar para outro ponto, como também outras a imitá-lo, como Sergipe, Piauhy e ainda outras; e assim praticarão em busca do seu progresso.

O mesmo se deu com a primeira capital do Império, e o mesmo se desejou fazer ainda com a actual; pretendendo-se mudar-a para um lugar central como dito testemunho os annaes do nosso parlamento. (*apoiaos*)

Si, pois, é isto uma verdade não se pode extaixbar os fins do projecto n.º 13 porque, incontestavelmente mais erão aquellas primeiras sedes de capitais do que os logares escolhidos para os actuais.

Sei que a cidade do Desterro possue bella edificação, numerosos fogos e muitos próprios geras, mas também sei que nem um prejuizo lhe trarà a mudança da sede da capital, porque se desaparecera d'aquei o funcionalismo público ou o chamado mundo oficial, disto lhe advirão outros muitos elementos de progresso que triplicando a população e comércio a tornarão a cidade mais comercial da província, pelo seu excellentes porto e posição topographica, fazendo-a o grande emporio de todas as riquezas desta mesma província.

Sei também que, conquanto não se acha atraçada a edificação na cidade de Lages, é contudo insuficiente ainda a que existe, para os fins que tem em vista o projecto n.º 13; mas também sei que todas sas dificuldades serião su-

peradas; e tal é o espirito de patriotismo dos generosos lagenses, que, quasi posso afirmar do alto desta tribuna que muito o eficaz auxiliarão o governo nesse sentido (*apoiaos*).

O Sr. J. Lobo:—Apoiado.

O Sr. TOLENTINO:—Sr. presidente, as vantagens que resultarão para a província, da passagem desta projecto, são incalculaveis. E' sabido que à falta de boas vias de comunicação, devemos o nosso atraso. (*apoiaos*) A província tem gasto centenas de contos de réis na factura de estradas, e sempre o clima publico se faz ouvir contra elas. Entre estas estradas figura a das Lages, que só tem contestação a que maior somma tem consumido, (*apoiaos geraes*), como a mais importante e considerada a arteria da província. (*apoiaos*) Faltando estradas, desaparece o comércio, e com este tudo aquillo que auxilia o desenvolvimento do progresso (*apoiaos*).

E' por isso que, na carencia de vias de comunicação, nos vimos chegados a esse estado que nos definhará, semânciamos nôs de fortes recursos, para debelal-o.

O Sr. J. Lobo, ALCINO E OUTROS:—Muito bem; apoiado.

O Sr. TOLENTINO:—E' por isso que todo aquello que chega a ocupar uma destas cadeiras, não cessa de pedir boas vias de comunicação para a província, porque sabe que, havendo elas, caminharemos nôs de fortes recursos, para debelal-o.

E' por isso finalmente que, o projecto n.º 13 será o mais infallivel meio de conjurar tão grande mal.

O Sr. J. Lobo:—E em não remoto tempo.

O Sr. TOLENTINO:—Sr. presidente, é sabido que passada que seja a sede da capital, para Lages, teremos propriamente as boas vias de comunicação, porque será o proprio governo geral a auxiliar-nos nessa desideratura, a exemplo do que ha feito na província vizinha do Paraná, dotando-a com excelentes estradas de rodagem.

O Sr. J. Lobo:—Apoiado.

O Sr. TOLENTINO:—Será, pois, o governo geral que nos virá auxiliar, auxiliando assim a nascente capital. ora, desde que tenhamos estradas de rodagem que nos leve à nova capital, certo sera o nosso progresso, porque por elas feita a exportação de tantos produtos, que ali se encontra hoje, depreciados completamente, por falta absoluta de vias de comunicação. Como não ignorar os distintos collegas e o município de Lages o mais rico da província; e no entretanto, apesar da fertilidade do seu solo, e de muito produzir, —a sua exportação para os portos do litoral da província, é quasi nenhuma, sendo o resultado, à vista da força da sua produção, exportar para a província vizinha, do sul, gado em grande quantidade; e assim também outros produtos que terão excelente cotação na nossa praça. E' isto uma verdade incontestável, assim como que a província do sul busca por todos os meios, chamar o comércio d'aquele importantíssimo município, que, seja dito de passagem, já importa em grande quantidade muitos e muitos generos d'aquella província. (*apoiaos*.)

O Sr. J. Lobo:—É a pura realidade.

O Sr. TOLENTINO:—Vé-se, pois, que Lages é um dos pontos da província mais importante, a que muito contribuirá para a sua prosperidade.

Acresce uma outra circunstância, e é que, convertido em lei o projecto n.º 13, não só teríamos estradas de rodagem, como mesmo o proprio governo geral se veria na indecidivel necessidade de dotar-nos com uma estrada de ferro que ligasse esta à província do sul, passando pela nossa capital, à juiz da conveniencia, e nomeado para substitui-lo o Exm. Sr. conselheiro deputado Dr. Franklin Americo de Menezes Doria.

Ainda uma outra circunstância mi-

lita à favor do projecto, e é a da superioridade do clima da Lages considerado o melhor em toda a província. ora, si pela circunstância do clima, se pretendeu mudar a grande capital do império, para um lugar central, não é fôr de propósito que vanhemos com identicas pretensões, quando além de circunstância igual, outras muitas correm a favor do projecto, demonstrando que da sua prompta passagem dependerá a prosperidade desta província.

O Sr. J. Lobo:—Sem dúvida.

O Sr. TOLENTINO:—Sinto não poder continuar na sustentação de tantas outras causas que tocam o projecto n.º 13 dignas da nossa consideração. Achô-me encorramado, e por isso sou forçado a concíder.

O pouco que dissa, servo, porém, para bem demonstrar que ao projecto liga a maior importância, pois só n'esse reyo o modo de erguer-se está província, alias digna de melhor sorte, do abatimento em que se acha.

E' o considero, pois, o mais importante, sendo de opinião que devo ter alta prompta passagem.

Votai-o, como sinceras representantes filhos desta província, que, contendo em seu solo tanta riqueza, só precisa que lhe apontemos os meios, como os do projecto n.º 13, para chegar à realização de sas mais ardentes desejos. (*apoiaos*.)

Votai, não vos impressionando com a mudança da sede da capital, porque, ao desaparecer aí da formosa Desterrada, reapparecerá mais brilhante em salubrissima comarca de Lages, onde seus generosos habitantes saberão auxiliar efficacemente o governo, superando as dificuldades que medonhas se nos anotam. (*apoiaos*.)

Votai, porque representais ás a mais nobres cruzadas —a do progresso; vencendo-a, podes expandindo as fronteiras do nosso atraso, para que, aos quatro cantos da província seja desfolhada uma nova bandeira, anunciando o progresso desta querida terra. (*Muito bem, apoiaos*.)

Votai, porque representais ás a mais nobres cruzadas —a do progresso; vencendo-a, podes expandindo as fronteiras do nosso atraso, para que, aos quatro cantos da província seja desfolhada uma nova bandeira, anunciando o progresso desta querida terra. (*Muito bem, apoiaos*.)

Tenho concluído. (*Muito bem; muito bem; apoiaos. O orador é felicitado.*)

(O Sr. presidente deixa a cadeira da presidencia ao Sr. 1º secretário e pedindo a palavra lhe é concedida.)

O Sr. PITANGA:—(Pronunciou um discurso que não devo reuir).

A discussão ficou adiada por falta de numero legal, e o Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte

ordem do dia

1ª parte

1ª discussão do projecto n.º 25.

2ª parte

2ª discussão do projecto n.º 29.

3ª discussão dos ns. 26, 17, 13,

18 e 8.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Pelo vapor *Calderon* entrado no dia 20 tivemos notícias da corte n.º 6 o dia 17.

Por decreto de 14 do corrente, foi concedida a exoneração que pediu S. Ex. o Sr. Visconde de Pelotas, do cargo de ministro da guerra, e nomeado para substitui-lo o Exm. Sr. conselheiro deputado Dr. Franklin Americo de Menezes Doria.

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Roza: o padre Al-

berto Francisco Gattone, o Dr. Francisco Martins Mendes e Eduardo Geithner, em attenção aos relevantes serviços que prestarião por occasião das inundações havida nas colônias Itajahy e Príncipe D. Pedro, nessa província.

Havia-se evadido e suppunha-se que para o Rio da Prata, onde tinha um irmão, o thesoureiro da Caixa Económica e Monte de Socorro—João Ribeiro do Amaral.

Verificou-se haver na chixa um desfalque de treze contos e tanto em dinheiro, e supõe-se que maior será a somma, por quanto não se tinha ainda verificado os talões de penhoros do Monte de Socorro, existentes na chixa. Era elle afiançado por seu sogro, que como garantia tinha hypothecado um predio no valor de quarenta contos.

A directoria da Caixa havia offerecido á polícia, pedindo as providencias que o caso exige.

Dizia-se que o Sr. conselheiro Paulino Soares de Souza era candidato á assembleia geral pelo distrito de Nietheroy.

A fortuna particular de Alexandre II montava á respectável quantia de 102.000.000\$, isto sem contar com os immóveis e outros bens que possuia.

O czar legou sua viúva morantem a princesa Dolgoroukova 28.000.000\$ em espécies e valores, uma bela colleção de quadras militares, as armas, cavalos, condecorações, etc., etc.

Os grão-duques Miguel e Alexandre e o príncipe Luyoso são os executores testamentários.

Diz-se que o czar da Russia recebeu um documento impresso do comité revolucionário, em que o informava de que o partido nihilista se dissolverá se o povo russo for dotado de uma constituição, e se fôr dada uma administração aos chefes do partido terrorista.

OBITUARIO

Durante a primeira quinzena de Maio, foram sepultados no cemiterio publico desta cidade:

Dia 2.—Joaquim Francisco Rodrigues, pardo, 43 annos; Peregrino.

Dia 3.—Felicidade Candida Izetti, branca, 44 annos; derramento aséptico.

Dia 6.—Losadia, branca, 21/2 annos; congestão cerebral.

Dia 8.—Jenavie Ignacio Ferreira, pardo, 42 annos; Tuberculos pulmonares.

Dia 8.—João da Silva Mafra, pardo, 30 annos; hidropisia.

Dia 9.—Alexandra, parda, 3 annos; Tuberculos pulmonares.

Dia 9.—Manoel, preto, 2 meses; repentinamente.

Dia 10.—Agustinho Nunes, preto, 80 annos; hemorrágia.

Dia 10.—Sophia Phunda da Costa, 30 annos; Encocardite aguda.

Dia 10.—Maria, branca, 7 meses; convulsões.

Dia 12.—Frederico José Praes, branco, 54 annos; Tuberculos pulmonares.

Dia 15.—Antonio, branco, 4 annos; febre perniciosa, consequencia de surtos de recolhidos.

NOTÍCIAS

Dia 18.—Foi preso, á ordem do subdelegado do 1º distrito, José Clemente, por andar fôr de um

horas nô, embrulhado em um lençol.

Foi depois solto.

Dia 19.—Forão presos, á ordem da Sr. delegado de polícia, os escravos Hortencio e Felinto, por embriaguez e vagarem á deshortas.

Forão depois soltos.

Dia 20.—Foi preso, á ordem do Sr. delegado de polícia, Estevão Carpan, por embriaguez.

TRANSCRIÇÃO

A Morte de Jesus

Revelações históricas acerca da verdadeira época do morto de Jesus, traduzidas da manuscrita latina de um frâncio da esquadra dos essêniacos, contemporânea do Jesus

Offercendo à Província do Pará

CARTA DO VENERAVEL DOS ESSÊNIACOS DE JERUSALEM AO VENERAVEL DOS ESSÊNIACOS DE ALEXANDRIA

I

A paz seja convosco, caros irmãos. Jás soubestes os locatos, que correram, relativos aos factos, que se deram em Jerusalém e em geral na terra dos judeus.

Se julgais que é de um irmão da nossa santa comunidade, que falam da os seus amigos, tanto do povo judaico como do romano, quando contaram os seus vilarejos e padecimentos, não vos enganais; pois Jesus, nascido em Nazareth, à entrada do bello valle, onde se despenha o fugitivo Kison, precipitando-sa das abruptas arestas do Thabor, era membro da nossa santa confraria, á qual fôr dedicado na sua infância, passando-a no vale do monte Casius, onde fôr, achára seu paiz asilo em casa de um homem, da seita dos essêniacos. Porquanto neste logar vivem irmãos nossos em grande numero para a parte da raia do Egito, ao Oriente.

E na mesma occasião, em que Jesus foi admittido, admittiram também a um mancebo da mesma raga, por nome João, quando na Galiléa passava os annos da mocidade; fôr depois a Jerusalém, onde esteve sob a vigilância da nossa comunidade e na volta fôr para Juthia, onde se erguem as montanhas, junto á soberba fortaleza de Massada.

Pelas doutrinas, que Jesus ensinou ao povo, pelos seus signaes e palavras de conhecimento on de senha, isto é, pelo baptismo, pelo partir o pão e a apresentação do calix, facilmente o havesis de ter reconhecido, caros irmãos, como uns dos nossos; porque fôi um irmão da nossa secreta confraria, chamado João, membro da nossa grande comunidade, que o baptisou nas praias do mar Morto, para a parte do oeste, no Jordão.

O baptismo é dos nossos sagrados usos um dos mais antigos.

Tendes vontade de saber o que aconteceu depois no Judéa e por ultimo em Jerusalém. E sabendo que tudo o que fizer qualquer de nossos irmãos deve ser justificado pela comunidade inteira, ainda assim vos adubrás de que se atribuam a um essêniaco milagres e cousas sobre-naturais.

Pois lembrai-vos, que as notícias de certas coisas são como o vento; no logar onde elle se levanta se forma, leva adiante de si o ar puro, mas enquanto continha o seu caminho, vai também reunindo a si todas as emanacões e nevoeiros da terra. Já longe do onde veio, condensam-se-lhe nuvens e em vez de uma corrente de ar puro, que era ao principio, não aparece, n'esses longes, senão o que elle ajuntou no caminho. Acontece exactamente o mesmo com as notícias a respeito de Jesus e tra-balhos porque passou.

Considerai além disto que os homens inspirados, que a respeito delle tem falado ou escrito, relataram tudo, levados de grande paixão e que o seu santo amor lhes fez acre-ditar tudo que á sua conta acrecentava a natural superstição do povo.

Calculai tambem o ignorarem elas a prática de todos os misterios da nossa santa comunidade e que sómente foram iniciados na secreta conservação e socorros misteriosos, que Jesus recebeu de nós, superiores da nossa ordem.

Reflecti finalmente, que a nossa se-vere lei nos proíbe a prestação pública do nosso concurso ao povo, para intervir no conselho e decisões dos homens, que governam o paiz.

Foi por isto que trabalhamos em silêncio, deixando executar a lei, sem contudo perder a occasião de secretamente servir ao nosso amigo.

Porque Jesus é nosso filho. Quando estava em Juthia e lhe foi conferido o primeiro grau, promettera elle, que lhe serviria de paiz e mae de então em diante a nossa ordem e para com elle proclamemos nessa quali-dade, como prescreveram os nossos estatutos.

Para que porem saibais verdadeiro de que aconteceu, von escreveres como irmão e tendo pleno e intimo conhecimento de causa e pelo amor de verdade, segundo a nossa rugra, von contar-vos o que sei, falando-vos como testemunha ocular. E vi muitas cousas, porque trabalhamo em segredo, cooperem nos sucessos.

Agora, que estou escrevendo estas cousas, caros irmãos, já coneram os judeus sete vezes o cordeiro da pascoa, depois que fôi sacrificado nosso irmão, que todos nós amavamos e em quem temos visto a glorificação de Deus; mas de causa alguma me tenho esquecido dessa história, que presenciei.

Porque tão verdadeiras as palavras que neste instante se me deslismam das labios e tão verdadeiros os pensamentos, que aqui estou notando, como o estar eu convencido de que Jesus fôi um escolhido por Deus e gerado pelo espírito eterno.

Chamava-se elle proprio, filho de Deus, e effectivamente o foi no sentido de ter ensinado e obrado em nome de Deus. Era iniciado nos misterios da natureza, tanto do reino animal como do reino vegetal e alen-dro iniciado na maior parte dos conhecimentos humanos que os homens podem saber.

E tuas estas coisas nós vemos a Deus. E aquelle que puder dizer: Vede, em venho de Deus, esse tem direito de dizer, que é enviado por elle; porque aquelle que não é enviado, não poderá dizer-o, pois lhe faltará a palavra, que o espírito lhe fala.

(Continua)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A ingratidão

SONETO

Offercendo ao meu amigo Pilata

Sin-negar as coisas que os preveres...
E negar a faria por Satis faria...
E negar, realmente, que Pilata...
O mar que vivemos sempre limeros!...

Negar o encolar os tristes versos...
Em q' q'st' exterma a estranha esmagadura...
E negar a inspiração d'almos d'abunda...
Negos os tristes v'sos em sonos dispersos!...

Negro o v'lo que nos cobre o sol futuro!...
Negro o miserável matraca!

Orix' peito nus' q' rosca duro!...

Mas é, ingratidão, nuns denegria.

Partiu o coração doce, escuro,

Que não pulsa, não sente e não tem vida.

Destero, 14 de Maio de 1881

W. BECKO.

Oleo para medicinal de Fígado de Bacalhau, de Lanman & Kemp

Uma tosse pertinaz e fatigadora que de vez em quando arranca sangue, com dor oppressiono no peito, pulso alterado e febre, extraordina-rio rubor ou vermelhidão das faces, suores nocturnos, magreza e debili-dade crescente, anunciate no doente tísico, que a sua vida se nebla em perigo. Os anodinos, os Expectorantes, os Tonicos e Xaropes, e até mesmo a mudança d'airas, são geralmente em vão. Abandoneis pois o doente todos esses meios paliativos e experimente o Oleo Puro Medicinal de Fígado de Bacalhau, de Lanman & Kemp. É uma preparação preciosa da unica couisa que a experiência tem demonstrado, que se pode em todos os casos depender e confiar n'ella; e os seus bons efeitos nunca falhão. O Oleo de Fígado de Bacalhau, limpo e puro, é o remedio mais poderoso e efficaz para a enfermidade dos pulmões, gargantas e bôfes, de quantos se tem descoberto até agora. Depositai pois inteira fé n'elle e experimental-o sem susto. Porém não vos esqueçais de pedir a preparação unica e verdadeira de Lanman & Kemp; porque

o mercado infelizmente achá-se inundado de composições fraudulentas em si tão más como inuteis. Examine-se pois o o letrero e a capa afim de que possas ver a marca commercial da casa. Achá-se á venda em todas as principaes lojas de drogas.

X. 385

mercado infelizmente achá-se inundado de composições fraudulentas em si tão más como inuteis. Examine-se pois o o letrero e a capa afim de que possas ver a marca commercial da casa. Achá-se á venda em todas as principaes lojas de drogas.

X. 385

mercadaria militar e fortalezas desta província recebe propostas, no dia 27 do corrente mês, até ás 11 horas da manhã, para contratar o fornecimento de generos alimentícios ás prigas de prei, e outros adventícios durante o segundo semestre do corrente anno, a saber:

Para etapas e dietas

Assucar braceo de Pernambuco, kilogramma.

Dito refinado de 1º qualida-de, idem.

Dito cristalizado, idem.

Arroz, idem.

Azeite doce de Lisboa, litro.

Araruta, kilogramma.

Aletria, idem.

Alcohol de 21º, litro.

Dito de 36º, idem.

Banha, kilogramma.

Biscoitos de araruta, idem.

Ditos sortidos, idem.

Bolachas, idem.

Bolachinhas americanas, idem.

Batatas inglesas, idem.

Bacalhau, idem.

Café moído, idem.

Dito em grão, idem.

Chá Hyson, idem.

Dito preto, idem.

Carna verde, idem.

Dita secca, idem.

Cevadina, idem.

Chocolate commun, idem.

Farinha de mandioca, litro.

Feijão preto, idem.

Figos passados, kilogramma.

Galinhas, una.

Goiabada, kilogramma.

Geleia de gallinha, idem.

Dita de mão de vaca, idem.

Dita de marmelo, idem.

Lavagem de roupas, pega.

Lenha em azuis, cento.

Laranjas ou bananas, una.

Leite, litro.

Manteiga nacional, kilogramma.

Mate em folha, idem.

Maisena, idem.

Marmellada, idem.

Ovos, uns.

Polvilho, litro.

Pão, kilogramma.

Peixe, ração.

Passas, kilo.

Rosas, una.

Sal, litro.

Ságù, kilogramma.

Toucinho, idem.

Tapioca, idem.

Verduras e temperos, ração.

Vinagre branco de Lisboa, litro.

Dito tinto, dito, idem.

Vinho do Porto commun, litro.

Dito tinto, dito, idem.

Aviventicos

Carvão vegetal, saca.

Canetas sortidas, uma.

Céra em vellas, kilogramma.

Kerosene, litro.

Lapis de pão, finos, duzia.

Ditos de borracha, um.

Obreia em pasta, maço.

Papel imperial para mapas, folha.

Dito aluñgo fiume pautado, resma.

Dito rose' pautado, idem.

Dito Hollanda pautado, caderno.

Dito mata-borrão, idem.

Dito para embrulho, resma.

Penas de galo Mallat, caixa.

Ditas imitação, idem.

Kollas de cortiça, canto.

Raspadeiras para papel, una.

Sabão amarelo, kilogramma.

Sabonetes, uns.

Tinta preta, botija de meio litro.

Tijolos ingleses, um.

Torcidas de algodão, duzia.

Tubos de vidro, um.

Vassouras de piassava, idem.

CONDICÕES

1.º Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contratos, entregando os mesmos generos nos quartéis, nas fortalezas ou na enfermaria, e depositá-los na thesouraria uma quantia como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.º As propostas deverão conter a declaração expressa de augetar-se o proponente á multa de 5 % da importância que montarão os generos que forem aceitos, ai deixar de comparecer para assignar o respectivo contrato dentro do prazo que for notificado pela imprensa.

3.º Só poderá concorrer nos fornecimentos anunciados quem habilitar-se até o dia 25 de Junho pro-

ximo futuro, na forma do artigo 18 do decreto n.º 7,685 de 6 de Março de 1880.

4.º Na falta do dito cumprimento de qualquer das obligações contra-hidas, o fornecedor ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprará por sua conta, e incorrerá na multa de 25 % sobre o valor do genero reci-gido ou não recebido em tempo.

5.º Os concorrentes são obrigados a apresentar amostras dos generos ou artigos que forem julgados pre-ciosos pelo conselho.

6.º As propostas serão apresentadas em duplata, até ás 11 horas do dia 27 do corrente mês, em que serão abertas e apuradas em presença dos proponentes.

Destero, 14 de Maio de 1881.—*José Theodoro da Costa*, inspector.

Juiz de Orpháos

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orpháos suplementar n'esta cidade do Destero, capital da província de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade, na forma da lei, etc.

Faço saber que por este juizo recebe-se propostas em carta fechada, até o dia 30 do mês de Maio, para a venda do escravo Sindo, de cor preta, de 40 annos de idade, avaliado pela quantia de oitocentos mil réis (800\$) pertencente a orpháos Guiomar e Maria, filhardo findado Eduardo Moreira da Silva, cujas propostas serão abertas no referido dia na sala das audiencias, pelas onze horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier, mandei passar o presente edital e mando dous de igual teor, que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa, alime de ser arrematado no dito dia segunda-feira — a quem maior der a maior lance oferecerem proposta. Destero, 30 de Abril de 1881.—Eu José de Miranda Santos, escritivo que subscrevi. —*Afonso de Albuquerque Mello*.

(Estava decidamente sellado com uma estampilha de 200 rs.)

Thesouraria de Fazenda

SUBSTITUIÇÃO DAS NOTAS DE 200000

De ordem do Ilm. Sr. inspector-faço-publico que estão sendo substituídas as notas de 200 de 6ª estampa, começando do 1º de Janeiro de 1882 em diante o desconto de 10 % men-sas, no valor das que não o tiverem sido ate 31 de Dezembro anterior.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 14 de Maio de 1881.—*Alfredo Theotonio da Costa*, 1º secretario.

Correio

Esta administração faz publico, em virtude de ordem da directoria geral dos correios, em ofício circular n.º 8 de 3 de corrente, que, de 1 de Julho do corrente anno, começará a emitir valos postais sobre as damas administradas do correio em cada província, observando as seguintes instruções:

1.º O maximo de cada valo postal será de 300\$000.

2.º Os remetentes só poderão em cada dia obter tres valos de 300\$000 cada um.

3.º Os remetentes deverão tomar todas as precauções para não perderem os valos postais que obtiverem.

4.º Não poderá incluir em um mesmo valo postal mais de um valo postal.

5.º O valo deve ser remetido ao destina-tário, registrando.

6.º Os valos deverão ser pagos dentro de 24 horas depois da apresentação, uma vez que o respectivo aviso já tenha sido recebido.

7.º Os prestantes que os solicitantes de valos postais terão de pagar, em dia aberto de contas, será de 2 %.

8.º Os saques que tiverem mais de quatro meses de data não serão pagos.

10. A administração sobre quem tiver sido sacado algum valo nas condições do precedente artigo, o devolverá à ad-ministração sacadora. — Esta restituirá ao remetente a importância do valo não pagado nova comissão.

11. Se alguma vala não chegar ao seu destino, ou for extraviado, a adminis-tração sacadora poderá emitir uma 2.º via, ficando seu effeito o valo primitivo.

12. No caso que o thesouraria de uma administração do correio não co-

nhada o apresentante de uma vale postal, exigira que ele prova—a sua identidade por meio de duas pessoas de conhecimento do lugar. Se não o fizer, deixará de pagar o vale, salvo se este for ao portador.

Administração geral do correio da província de Santa Catarina, 19 de Março de 1881.—O administrador, Alexandre Francisco da Costa.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. inspector fago público que estão substituindo-se as notas de 500\$000 rs. da 4ª estampa, começando do 1º de Outubro do corrente anno em diante o desconto de 10 % menores no valor das que não tiverem sido substituídas até 30 de Setembro anterior.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 21 de Março de 1881.—Alfredo Theotonio da Costa, 1º escrivário, secretario da junta.

Consulado Provincial

Pelo consulado provincial se faz público que no dia 1º de Junho próximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias utiles, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—Antonio Luis do Lieramento, administrador tesoureiro.

Thesouraria de Fazenda

ARRENDAMENTO

De ordem do Ilm. Sr. Inspector fago público que no dia 25 de Maio proximo futuro, à uma hora da tarde, vai ser posto em hasta pública, perante a Junta desta Thesouraria, arrendamento da casa que servia de quartel do demolido forte de São Luiz; ficando os pretendentes na inteligência de que o mesmo arrendamento não será feito por prazo maior de nove annos.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, 23 de Abril de 1881.—Alfredo Theotonio da Costa, 1º Secretario da Junta.

Afandega do Desterro

Faz-se publico para intelligencia dos interessados que em virtude das circulares do thesourario nacional n. 59 de 5 de Novembro de 1879 e n. 11 de 11 de Fevereiro ultimo, continua a cobrança amigavel da dívida activa dos exercícios de 1877 a 1878, 1878 a 1879 e 1879 a 1880 até Junho do corrente anno, relativa aos impostos e multas vencidas de—industrias e profissões, fumo, predial, taxa de escravos e fôros de terrenos de marinhais.

Convida-se a todos os devedores a virem satisfazer seus delitos n'esta repartição, assim de evitarem as despesas da cobrança executiva. — Eutychio Mondim Pestana, inspector.

ANNUNCIOS

Afandega

O abaixo assinado, em cumprimento do que dispõe o art. 12 do regulamento n. 5690 de 15 de Julho de 1874, faz publico que vai proceder n'esta cidade ao lançamento do Imposto de indústrias e profissões, e bem assim o imposto predial, a que se refere o decreto n. 7051 de 18 de Outubro de 1878, relativos no anno financeiro de 1881 a 1882, nos dias 5 e seguintes. Prevínse aos Srs. locatários dos predios para que n'esse acto exhibam os recibos e contratos de arrendamento, à vista dos quais tem de ser fixada a quota do imposto.

Desterro, 2 de Maio de 1881.—José Silveira da Veiga, lançador.

Vende-se

por comodo preço a chácara e casa à rua da Princeza n. 25 (Mat-

to-Grosso), com excellentes terras, e fundos à rua de S. Sebastião da Praia de Fora. Trata-se no Largo de Palacio, cartorio do tabellão Caldeira.

6-6

Vende-se

uma morada de casa sita á rua da Lapa n. 17. Para tratar na rua Trajano n. 20.

Aluga-se

a casa à rua da Constituição n. 72, com accomodações para grande família. Trata-se à rua do Príncipe n. 23.—armazém.



Oleo de Figado de Bacalhau

PREPARADO POR

LANZON & KEMP, N. YORK

Extrahido diretamente dos fígados frescos do Bacalhau por meio da compressão, e seu acréscimo caloria alguma, depois de ter sido pesado nos Bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém Vodo em grande proporção e de efeitos admiráveis no Curativo da Tisica. Fortalece a delicada natureza das Crianças; faz engordar e communica cores da saúde a aquelles que fazem uso d'elle.

XAROPE PEITORAL de ANGICO

PREPARADO PELA PHARMACEUTICO

ELYSEU GUILHERME DA SILVA
Approvado com distinção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Este xarope, peitoral e incisivo, produz os mais beneficos efeitos nos resfriados, tosse, coqueluches, asma, bronchite, catarrho pulmonar, tisica, escaros de sangue, e em geral, em todas as molestias do peito e da garganta.

N. B. Na mesma casa ha um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionais e estrangeiras, que se vendem por atacado aos preços correntes das principaes drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE

LUZ HORN & C.^o

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

GELEÁ

DE
OLEO FIGADO DE BACALHAU

com

GLYSERINA E HYDROPHOSPHATO DE CAL

E empregado com sucesso na plastyx, escrofulosis, rachismo, magreza, etc.

PHARMACIA DE

LUZ HORN & COMP.^o

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

ROIZ & SOCIO
COM CASA DE CONSIGNAÇÕES
DESDE 1875

LISBOA—178, RUA DOS OURADORES, I

Encarregam-se os negócios comerciais, judiciais e particulares, liquidação de heranças, etc. etc.; recebem gêneros à consignação e gratuitamente remetem pequenas encomendas. Aceitam representações de casas comerciais e particulares. Barata commissão em todos os gêneros, facilitando aos seus clientes no império Brasileiro quase quer informações ou exigências que abham de Portugal, por pequenas que sojam.

Precisam correspondentes em todas as províncias do Brasil, para mais esclarecimentos carta a Roiz & Socio, Lisboa—Dão boas referencias quando sejam pedidas.

DESCOBERTA

DE
A ASTHMA

SUFFOCATION & TOSS

com
PÓ DE O'LEARY

En. Dr. EDWARD OTTO HORN.



por comodo preço a chacara e casa à rua da Princeza n. 25 (Mat-

INJECCAO

do

RAQUIN

ao Copavato de Soda

Cura certa e rápida

A INJECCAO RAQUIN

uma cura completa e segura que permanece no organismo todo o tempo que for preciso, sem temor das acentuadas crises, muitas vezes, pelas obstruções de produtos similares.

A COPAVATO de SODA

uma cura completa e segura que permanece no organismo todo o tempo que for preciso, sem temor das acentuadas crises, muitas vezes, pelas obstruções de produtos similares.

A INJECCAO de RAQUIN

uma cura completa e segura que permanece no organismo todo o tempo que for preciso, sem temor das acentuadas crises, muitas vezes, pelas obstruções de produtos similares.

CAPSULAS de RAQUIN

uma cura completa e segura que permanece no organismo todo o tempo que for preciso, sem temor das acentuadas crises, muitas vezes, pelas obstruções de produtos similares.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

EN LONDRES e em BRUXELHAS

Paris, 10, Boulevard de Strasbourg, 10, Paris.

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado por Lanzon & Kemp, 78, Faubourg St-Honoré, 78, PARIS

Preparado